



EDUCAÇÃO DE IDOSOS: AS CONTRIBUIÇÕES DA UESB/ITAPETINGA PARA ATENDIMENTO DESSA POPULAÇÃO

Neide Pereira da Silva¹Lúcia Gracia Ferreira²

RESUMO: A questão do envelhecimento vem sendo muito focado na atualidade, pois já está provado que o Brasil é um país de idoso, por isso atenção está voltada para esse público, o idoso. Assim, este estudo teve como objetivo conhecer as contribuições que a UESB/Itapetinga dá para educação de idosos. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, descritivo e documental e teve como principal instrumento de coleta de dados documentos como folders com as programações dos eventos promovidos pela UESB/Itapetinga, que ocorreram nos últimos três anos encontrados no site da UESB, em blogs, nos anais dos eventos e na própria UESB. Dessa forma, a pesquisa constatou que a UESB tem contribuído muito na área teórica, através das discussões envolvendo os idosos, promovidas por meio de eventos e avançou para a prática através do Programa de Iniciação a Docência- PIBID. Precisando avançar ainda com essas discussões, através de disciplinas, que façam parte das grades curriculares dos cursos de licenciaturas. Consideramos que a UESB precisa progredir mais para avançar na perspectiva da implantação da Unati e do atendimento ao idoso.

0

Palavras-chaves: Educação, Envelhecimento, Unati, Idosos.

EDUCATION OF ELDERLY: THE CONTRIBUTIONS OF UESB / ITAPETINGA FOR THE SERVICE OF THESE POPULATION

ABSTRACT: The issue of aging has been very focused in the present day, since it is already proven that Brazil is a country of the elderly, so attention is focused on this public, the elderly. Thus, this study had as objective to know the contributions that the UESB/Itapetinga gives for education of the elderly. This is a qualitative, descriptive and documentary research and had as main instrument of data collection documents as folders with the schedules of events promoted by UESB/Itapetinga, which occurred in the last three years found on the UESB website, in blogs, events and at UESB itself. Thus, the research found that the UESB has contributed much in the theoretical area, through discussions involving the elderly, promoted through events and advanced to practice through the Program of Initiation to Teaching - PIBID. We need to continue with

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Itapetinga.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos/UESB e Docência, Currículo e Formação/UFRB



these discussions, through disciplines, that are part of the curricular degrees of the degree courses. We believe that the UESB needs to make further progress in order to advance the implementation of Unati and the care of the elderly.

Key-words: Education, Aging, Unati, Elderly.

Introdução

Neste trabalho foi realizado um estudo sobre Educação de Idosos, que buscou conhecer quais as contribuições que a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/Itapetinga tem dado para a educação de idosos. Sendo o idoso membro de uma sociedade que quase não se importa com eles, uma sociedade com poucas políticas públicas que os valorize levando-os a viver a margem da sociedade.

Esta sociedade em que o idoso está inserido, não dá a devida importância aos seus direitos. Existem idosos que ainda não tem conhecimento pleno dos seus direitos ou não são respeitados quando conhecem e tentam exercê-los.

Sabemos que as leis existem para regular o comportamento dos indivíduos dentro de uma sociedade, estabelecendo seus direitos e deveres, porém fez-se necessário uma legislação específica para os idosos em razão da própria exclusão destes da sociedade produtiva. A criação do Estatuto do Idoso no ano de 2003, visando resgatar os direitos garantidos a estes cidadãos, direitos que preservem a dignidade da pessoa humana, sem discriminação de origem, raça, cor e idade. Sendo que o artigo 1º diz que é instituído este Estatuto para regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. No capítulo V, Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer, no artigo 21, diz que o poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. E no artigo 25, do mesmo capítulo diz que o Poder Público apoiará a criação de Universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso que facilitem a leitura, considerada a natural redução da



capacidade visual. Este estatuto significou um avanço para se pensar esta população.

Pode-se chamar essa educação de Educação Permanente que se apresenta como a necessidade de ampliar a participação dos indivíduos na vida social e cultural, visando a melhoria nas relações interpessoais e na qualidade de vida, compreendendo o mundo e tendo esperança de futuro. Pela educação permanente assume-se uma nova concepção de vida humana, cujo princípio central é só aprender a ser, mas principalmente viver para aprender, interagindo com quem está ao seu redor.

Neste trabalho foi abordada a educação de idosos a fim de conhecer quais as contribuições que a UESB/Itapetinga dá para a educação de idosos e como ela se faz necessária frente à importância de se ampliar a participação desses indivíduos na vida social e cultural, visando uma melhor qualidade de vida e um melhoramento nas relações interpessoais, formando uma educação permanente, assumindo assim uma nova concepção de vida humana. Quanto à abordagem optamos pela qualitativa, quanto ao objetivo foi descritiva e quanto aos procedimentos foi uma pesquisa documental.

Foi utilizado como instrumentos de coleta de dados documentos como folders com as programações dos eventos promovidos pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/Itapetinga, que ocorreram nos últimos três anos, sendo os anos de 2010, 2011 e 2012. Esses documentos foram encontrados no site da UESB, em blogs, nas anais dos eventos e na própria UESB nos meses de abril e julho de 2013, no intuito de identificar as contribuições da universidade para atender a educação na terceira idade.

Dessa forma, foram encontrados no ano de 2010, em dois eventos três atividades relacionadas a educação de idosos; no ano de 2011, também em dois eventos foram encontrados outras três, e; no ano de 2012, foi encontrado um evento e uma atividade de extensão universitária, relacionando os alunos da licenciaturas e as escolas da educação básica.

Envelhecimento no Brasil e educação de idosos



O processo de envelhecimento vem se tornando um grande desafio para o Brasil, pois tem crescido consideravelmente o número de idosos no nosso país, ao observar esse crescimento percebe-se que está acontecendo de maneira rápida, ocorrendo em poucas décadas, pois de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos no Brasil hoje é de quase 15 milhões com 60 anos ou mais ocupando cada vez mais um papel de destaque na sociedade brasileira. Nos próximos 20 anos, a população idosa do Brasil poderá ultrapassar 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população ao final deste período. Em 2000, segundo o Censo, a população de 60 anos ou mais de idade era de 14.536.029 de pessoas, contra 10.722.705 em 1991. O peso relativo da população idosa no início da década representava 7,3%, enquanto, em 2010, essa proporção atingia 8,6%.

Ainda de acordo com o IBGE, a proporção de idosos vem crescendo mais rapidamente que a proporção de crianças. Em 1980, existiam cerca de 16 idosos para cada 100 crianças; em 2010, essa relação praticamente dobrou, passando para quase 30 idosos por 100 crianças.

No mundo atual se valoriza muito a juventude e a força física, e se investe muito caro para se manter uma aparência jovem, levando as pessoas a temerem a velhice, e por conta deste temor, muitas se deprimem e vivem uma vida de solidão, tristeza e improdutividade. Medeiros (1998, p.7) enfatiza que “numa sociedade em que o mito é a juventude, a beleza e a força física, ser velho é, contrastivamente, ser feio, fraco e, principalmente, improdutivo”. Ser idoso não é isso. Em nossa sociedade não se dá a importância necessária ao idoso, que de alguma forma tanto já contribuiu com suas experiências, sua história que é construída ao longo de sua de vida para o desenvolvimento do nosso país.

Torna-se necessário a criação e implementação de políticas públicas de atendimento aos idosos em todas as áreas. Oliveira (apud BONETI, 1997, p.188) entende que “política pública é o resultado da dinâmica do jogo de forças que se estabelecem no âmbito das relações de poder, relações essas contidas pelos grupos da sociedade civil”. Dessa maneira, o governo tem por objetivo atingir a



esfera social na qual a população é indiretamente influenciada no campo profissional, pessoal e educacional.

Sabe-se que no Brasil, há um grande contingente de pessoas idosas que apresentam uma demanda social e assim, em vários aspectos, sobretudo na previdência social, saúde, moradia, educação e segurança, sendo assim Oliveira Scortegagna e Oliveira (2011) dizem que quando os direitos elementares passam a não serem respeitados, surge a necessidade de ações governamentais que supram esta carência destacando-se as políticas públicas. E devido ao grande número de idosos no Brasil essa questão social passa a ser de grande relevância e deve-se entrar nas pautas de discussões das políticas públicas brasileira. Entretanto deve-se conhecer a realidade do idoso para que se entenda que é uma etapa que merece respeito, mas o que percebemos é que este idoso é vulnerável, sendo este o ponto que deve inspirar as políticas públicas voltadas para este seguimento.

Assim, como aponta Camarano (2006 apud OLIVEIRA 2012, p.4) “o envelhecimento da população é resultado de políticas assistencialista para melhoria de condições de vida além do próprio desejo da população de viver cada vez mais”. Entretanto, se as políticas públicas não forem contínuas, se não houver mais investimento, o seu sucesso enquanto prolongamento da vida irá tornar-se sua própria falência. No entanto, conhecer a realidade do idoso é de fundamental importância para que se efetive no campo das políticas públicas uma formação digna do idoso.

É de fundamental importância também valorizar a memória do idoso e suas recordações, pois a memória vem atuando como função social. Segundo Bosi (1983 p.39):

Não há evocação sem uma inteligência do presente, um homem não sabe o que ele é se não for capaz de sair das determinações atuais. Aturada reflexão pode preceder e acompanhar a evocação. Uma lembrança é diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Sem o trabalho da reflexão e da localização, seria uma imagem fugidia. O sentimento também precisa acompanhá-la para que ela não seja uma repetição do estado antigo, mas uma reaparição. Se existe uma memória voltada para a ação, feita de hábitos, e outra que simplesmente revive o passado parece ser esta dos velhos.



Chega um momento na vida que os idosos já estão livres das atividades profissionais e familiares e com o tempo livre que precisa ser preenchido de maneira produtiva e ativa. Salientamos que no mundo social existe uma grandeza que não conhecemos, mas que podemos chegar até ela pela memória dos idosos que nos trazem através de suas experiências cheias de fatos e conhecimentos que, aos que se dão ao trabalho de ouvir só se enriquecem, sendo que a outros aborrece como aponta Bosi (1983, p.41):

Hoje, fala-se tanto em criatividade... mas, onde estão as brincadeiras, os jogos, os cantos e danças de outrora? Nas lembranças de velhos aparecem e nos surpreendem pela sua riqueza. O velho, de um lado, busca a confirmação do que se passou com seus coetâneos, em testemunhos escritos ou orais, investiga pesquisa, confronta esse tesouro de que é guardião. De outro lado recupera o tempo que correu e aquelas coisas que quando as perdemos nos fazem sentir diminuir e morrer.

Então, se faz necessário que o adulto busque tempo ou tenha o desejo de reconstruir a infância, vendo a importância deste passado na construção de uma velhice saudável, ativa para que não venha ter uma degradação senil prematura, mas que esses idosos possam ter uma velhice engajados em causas que lhes dê sentido, ânimo e alegria, tornando possível uma sobrevivência digna.

Verifica-se que ao longo de todos esses anos, os idosos vêm recebendo nomenclaturas diferentes, no princípio eram chamados de velhos, depois de idosos, tempos depois de terceira idade, porém todas as terminologias designavam idosos de maneira geral. Hoje a expressão que vem sendo adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é do envelhecimento ativo para designar o envelhecimento como uma experiência positiva. Pois a velhice é o período da vida que compreende uma idade avançada que traz uma série de consequências tornando-se uma fase difícil da vida e o envelhecimento ativo está relacionado com a autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade,



estilo de vida, a satisfação com as atividades diárias e o ambiente em que se vive.

Vale salientar que a terminologia envelhecimento ativo é atribuída pela OMS. Popularmente se designa como melhor idade, porém tanto para ter melhor idade como para ter um envelhecimento ativo faz-se necessário colocar em práticas as Leis e propiciar as características culturais, sociais, físicas políticas, econômicas, patológicas e ambientais para esta população.

No que diz respeito ao conceito de qualidade de vida, isso varia de autor para autor e, além disso, é um conceito subjetivo dependente do nível sociocultural, da faixa etária e das aspirações pessoais do indivíduo. Segundo a Organizações das Nações Unidas (ONU) para se ter qualidade de vida e um envelhecimento ativo é necessário ter bem-estar físico, mental e social através do curso da vida, de forma a aumentar a expectativa de vida saudável. Concordando assim com a OMS, é por isso que se fazem necessárias mais políticas públicas voltadas para atender essa população que cresce rapidamente, devendo fazer valer os seus direitos garantidos por Lei na Constituição de 1988, que se refere ao idoso garantindo o seu amparo.

A Política Nacional do idoso (PNI), pela Lei 8.842/94 e regulamentada pelo Decreto 1948/96, que estabelece direitos sociais, garantia de autonomia, integração e participação dos idosos na sociedade, como instrumento de direito próprio de cidadania, e no Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), que diz em seu artigo 2º que o idoso deve gozar de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Também no artigo 3º relata que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.



Numa análise geral, o idoso não é visto, não é tocado, nem sentido, e muitos ainda ridicularizam, despreza, é como se fosse sinônimo de decadência, doença, pobreza. O envelhecimento é um processo natural que caracteriza uma etapa na vida do ser humano e que todos os viventes terão que passar. Porém, a sociedade tem passado por grandes modificações, tempos modernos, avanço da tecnologia, vida agitada sendo necessário que haja uma adaptação desse idoso fazendo com que eles enfrentem os problemas sociais. A qualidade de vida e envelhecimento saudável requer uma compreensão mais adequada num conjunto de fatores, que compreenda a educação, alimentação e a garantia de seus direitos. Segundo Silveira (2009, p.21):

A educação para a transformação contribui para o enfrentamento de desafios, como o das pessoas mais velhas que se tornam resignadas, inferiorizadas e conformistas em face das agressões de um mundo que rotiniza a vida, impedindo ou dificultando o relacionamento humano e o entendimento da própria realidade, que se constitui em um vir a ser contínuo pelo processo intenso de mudanças de valores, de práticas, de modos de viver. Tanto as pessoas que trabalham e convivem com idosos como os próprios idosos devem aprender a conhecer criticamente a realidade social em que vivemos, reconhecendo-se como integrantes desse contexto e cidadãos responsáveis pelas possibilidades de mudança. A educação para viver a velhice e conviver com idoso é uma necessidade indiscutível e inadiável.

7

Enfim, a educação nessa fase da vida é bastante significativa e respaldada legalmente no Estatuto do Idoso, cujo artigo 20 prevê a elaboração de projetos educacionais: “o idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2003, p.12). De fato, a participação ativa do idoso na sociedade se renova, e dessa maneira assume a cada dia proporções maiores no campo educacional, industrial e social.

O direito a educação para todos inclui os idosos, pois os mesmo têm direito na rede regular de ensino, porém geralmente são atendidos por programas sociais e também pela Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A EJA vai do ensino fundamental até o médio, é um ensino diferenciado com currículo diferenciado e avaliação e metodologia diferenciada e acontece



sempre no noturno e está garantida pela Lei 9.394/96 em seu artigo 37 (BRASIL,1996).

Sabendo que todos têm direito a educação, vimos nas políticas públicas, voltadas para o idoso, que nos dias atuais está em evidência as Universidades Abertas para a Terceira Idade (UNATI) que surgiu para possibilitar a inserção do idoso, com o objetivo de integrá-los em uma sociedade que se fragmenta na aquisição do conhecimento, elevação da autoestima, vimos que tem avançado para o nível superior, mas apesar do tempo de sua criação ainda não é uma realidade, mesmo sendo um direito garantido pelo Estatuto do Idoso no seu artigo 20 e 25 criada em 01 de outubro de 2003, pela Lei 10.741 que respalda a criação das UNATIs.

UESB: desafios para a educação de idosos

A educação de idosos ainda é um desafio no Brasil, adaptações devem ser feitas, pois não estamos preparados nem materialmente, nem emocionalmente, nem academicamente, nem em aspectos ligados a estrutura física e psicológica, para atender essa população idosa (OLIVEIRA, 2007). Dessa forma, o *corpus* dessa pesquisa demonstrou contribuições importantes para analisarmos os progressos que a UESB tem feito em relação a essa discussão. Os dados coletados foram analisados a partir das informações do quadro abaixo, separados por ano.

Quadro 1: Catalogação dos dados por ano, 2010-2012.



Ano de 2010

O primeiro trabalho sobre o tema, conforme quadro acima aconteceu no dia 14 de julho de 2010, quando a UESB promoveu o I Congresso Nacional Diversidade, Ética e Direitos Humanos, e ofertou o Mini- curso XI: “Recordar é viver Intergeracionalidade e a Educação Permanente na Terceira Idade”, ministrado pela Mestre Célia Maria de S. Sanches Vieira, Coordenadora

Data	EVENTOS PROMOVIDOS PELA UESB
2010	I Congresso Nacional Diversidade, Ética e Direitos Humanos. a) Mini - Curso: “Recordar é Viver Intergeracionalidade e a Educação Permanente na Terceira Idade”. b) Mesa-Redonda: “Direitos Humanos: Envelhecimento e cidadania”. PROLER a) Apresentação Cultural do Folclore Regional, com o grupo de idosos do Projeto Conviver, no Distrito de Palmares
2011	II Congresso Nacional Diversidade, Ética e Direitos Humanos. a) Mini - Curso: “Educação Intergeracional e as diferenciações entre gerações globalizadas e seus conflitos”. b) Mesa-redonda: “A Exclusão do Idoso na sociedade e novos princípios para Gerontologia Educacional na Universidade Aberta”. PROLER a) Oficina: “Memórias de Leitura: discurso de ontem e de hoje”.
2012	PROLER a) Oficina: “Nossa história, nosso olhar: cuidando do corpo e da mente a partir dos 60 anos”. PIBID b) Programa PIBID - “Educação de Jovens e Adultos: uma proposta interdisciplinar de ensino”. c) Programa PIBID – “Educação do Campo: novas perspectivas e estratégias de ensino”.

Pedagógica da Universidade da Terceira Idade (UNATI), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro/UERJ, que vem discutindo a importância da memória e a Educação Permanente.

Ainda neste mesmo Congresso, no dia 15 de julho de 2010, aconteceu a Mesa Redonda III, intitulada “Envelhecimento e Cidadania” da qual foram participantes as Mestres Célia Maria de Souza Sanches Vieira, Edméia Campos Meira e Rosane Lopes Magalhães, tendo como coordenadora de mesa Especialista Marilene Araújo. Essa mesa discutiu a importância do envelhecimento do ser humano como cidadão que precisa estar inserido na sociedade atual.

No mesmo ano, nos dias 05 e 06 de dezembro, o (Programa de Incentivo a Leitura) PROLER, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB promoveu uma mini-oficina, no Módulo Administrativo da UESB, na sala de



leitura denominada Silvínia Pereira, e uma apresentação cultural do Folclore Regional, com o grupo de idosos do Projeto Conviver (Idosos que eram atendidos pelo Programa Social da Secretaria de Desenvolvimento Social do Município de Itapetinga-BA). Foi apresentada a coreografia da música lavadeira e uma valsa onde um casal de idosos encenou uma dramatização no Distrito de Palmares.

Ano de 2011

Em 2011, a UESB realizou o II Congresso Nacional Diversidade, Ética e Direitos Humanos, onde mais uma vez aconteceu outro Mini-curso intitulado “Educação Intergeracional e as diferenciações entre gerações globalizadas e seus conflitos”, novamente ministrado pela Mestre Célia Maria de S. Sanches Vieira, Coordenadora Pedagógica da Universidade da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro/ UERJ. Este aconteceu no dia 15 de junho de 2006, e discutiu a importância da Educação entre as gerações globalizadas suas diferenças. E no dia 16 de junho de 2011, aconteceu a Mesa-redonda “A Exclusão do Idoso na sociedade e novos princípios para Gerontologia Educacional na Universidade Aberta” discutida pela mesma professora.

No XVI Encontro Regional de Leitura “Leitor & Leitura: um encontro de Amor”, que aconteceu dos dias 27 a 29 de setembro de 2011, foi realizada uma oficina “Memórias de Leitura: discurso de ontem e de hoje” ministrada por Margareth Correia Fagundes Costa, Professora da Universidade Estadual do Sudoeste Estadual da Bahia. A oficina teve como ementa: “A leitura é o encontro de subjetividade-face a face; é ação dialética; é criação de sentidos. A primeira e grande leitura é a leitura de nós mesmos, pois o autoconhecimento possibilita-nos o encontro com o outro como ele é e não como nós gostaríamos que ele fosse para satisfazer a nossa própria incompletude”. Assim a oficina Memórias de leitura pretendeu oferecer um mergulho na subjetividade de seus participantes, para extrair o brilho desse tesouro submerso que como diz Bosi



(1983, p.3) “a memória do idoso é um grande tesouro e um cabedal infinito onde se podem buscar fragmentos importantes. E ainda compartilhar eventos de leitura outros, buscando ampliar e fortalecer o imaginário coletivo”.

Ano de 2012

Em 2012, foi realizado o XVII Encontro Regional de Leitura, dos dias 18 a 21 de setembro e foi oferecida a Oficina “Nossa história, Nosso olhar: cuidando do corpo e da mente a partir dos 60 anos”, ministrada por Helaine Argolo e Danilo Amado. Teve como objetivo motivar os idosos a relembrem suas histórias de vida, para um maior envolvimento e participação para seu bem-estar como significado existencial, autodeterminação e qualidade de vida. Sua ementa comporta: “Como o corpo do indivíduo ‘fala’, expressando o que sente e expondo intrapsíquicos, a oficina pode se tornar ‘um espaço de conhecimento e reconhecimento’, onde a pessoa poderá criar, experimentar, trocar e refletir acerca de sua capacidade afetiva, expressiva e laborativa”.

Também foi implantado na UESB de Itapetinga, no ano de 2012, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, um programa do governo Federal, financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que concede bolsas a professores universitários, professores da Educação Básica e estudantes da licenciatura, visando a melhoria da formação inicial e continuada dos professores e futuros professores e a melhoria da escola da educação básica. Entre os cinco subprojetos desenvolvidos em Itapetinga, destacamos dois que atendiam diretamente aos idosos: subprojeto “Educação de Jovens e Adultos: uma proposta interdisciplinar de ensino” e o subprojeto “Educação do Campo: novas perspectivas e estratégias de ensino”.

O primeiro é desenvolvido em classes de jovens e adultos do ensino fundamental II e ensino médio e atende jovens, adultos e idosos, inseridos nessa modalidade de ensino. O segundo atende escolas do ensino fundamental I durante o turno da manhã e a Educação de Jovens e Adultos/EJA, no turno



noturno, numa a escola do campo. Esse Programa é um Projeto de Iniciação à Docência que fortalece a tríade ensino-pesquisa-extensão na formação (inicial e continuada) de professores e valoriza o contexto da escola pública como espaço de produção teórica, de trabalho intelectual e de desenvolvimento de competências profissionais docentes.

O subprojeto de Educação de Jovens e Adultos é interdisciplinar, constituídos por alunos das licenciaturas em Pedagogia, Química e Ciências Biológicas, que tem como objetivo geral possibilitar a inserção e aprimoramento dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia (noturno e diurno), Ciências Biológicas e Química da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, através do desenvolvimento de atividades de ensino de jovens e adultos em escolas públicas, tendo como base o respeito aos aspectos culturais e sociais das comunidades onde as escolas estão inseridas, visando uma formação teórica pautada nos estudos sobre formação docente, de gestores, da didática e das políticas públicas para a educação”.

E busca alcançar esse objetivo, desenvolvendo suas atividades em torno dos seguintes Eixos Temáticos: 1) Prática pedagógica diferenciada e interdisciplinar na EJA; 2) Produção de material didático específicos; e, 3) Formação docente multirreferencial.

O subprojeto de Educação do Campo tem como objetivo geral “proporcionar aos licenciandos em Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, do campus de Itapetinga, a inserção na docência por meio de propostas e estratégias pedagógicas para serem compartilhadas na Educação do Campo, tendo em vista a formação inicial e continuada de professores, de gestores e as práticas educativas norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e Referenciais para uma Política Nacional de Educação do Campo”, a partir de três eixos: 1) Organização do Currículo Escolar; 2) Processo de ensino aprendizagem; e 3) Relação professor-aluno. Ou seja, que o Ensino Superior se relacione mais de perto com a Educação Básica, no sentido de colocar em prática o Regime de Colaboração apregoado na Constituição Federal de 1988.



Nessa perspectiva, sabemos que educação com qualidade social só se faz com a participação de todos. Dessa forma, o projeto também tem a função de aproximar Estado e Município no desenvolvimento de uma educação com qualidade. É desta forma que este subprojeto Educação no Campo se estende a Educação de idosos quando aplica a Constituição de 1988, que diz que a educação é para todos, inclusive os idosos. E no campo é sabido que se encontra idosos que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo certo e idosos membros dos Movimentos sem-terra que se encontram acampados próximas às escolas rurais de Itapetinga.

Então, diante das descrições acima, nota-se que a UESB em 2010 promoveu duas oficinas em Congresso de nível nacional, discutindo a importância da memória, quando diz que recordar é viver entre gerações e a Educação Permanente na Terceira Idade e no evento que foi a oficina promovida pelo PROLER, onde por dois dias envolveram os idosos em um momento cultural onde houve uma valorização da memória e do envelhecimento. Dessa forma, concordo com Ferreira (2010) quando diz que:

Rememorar é poder, além de trazer à tona lembranças, promover a reflexão sobre as experiências vivenciadas. As histórias narradas da memória nos possibilitam ampliar horizontes, e o trabalho com a memória reúne uma pluralidade de significados e explica uma diversidade de vivências (p. 30).

Diante da importância que essas discussões vêm trazendo a respeito da memória do idoso, nota-se que a UESB não deixou o tema “a mercê”, ou seja, passar despercebido, pois promoveu a discussão num evento a nível nacional.

Em 2011, nota-se que a UESB promove o mesmo número de eventos que é uma oficina, um mini-curso em Congresso também a nível nacional e uma outra oficina pelo PROLER. Desta forma a UESB, não avança em número de eventos (Mini-Curso, Mesas e Oficinas), porém avança no âmbito da discussão, pois além de tratar das memórias e do envelhecimento que pode ser interpretada por alguns de forma poética, passa agora a discutir também a intergeracionalidade e seus conflitos trazendo a discussão para o aspecto mais político, mostrando a importância também dessa questão que trata a problemática que envolve o



envelhecimento, como as que foram apontadas por Oliveira (2012, p. 01) quando disse que:

Devido a um panorama hostil que a sociedade capitalista, não por raras vezes impõe ao idoso, apresenta-se a necessidade de políticas públicas que atendam as demandas, assegurando que os direitos básicos sejam garantidos. Assim as políticas públicas voltadas para o idoso visam estabelecer direitos para um público que se encontra vulnerabilidade com relação ao respeito de seus direitos elementares básicos, prescritos na Constituição.

Nesta fase da vida o idoso já não produz, já não tem mais a habilidade de outrora e por isso é muitas vezes colocado á margem da sociedade. Então se faz necessário que se coloque em prática direitos já garantidos na Constituição, como se faz necessário à implantação de políticas públicas que venham sanar estas dificuldades trazendo o idoso para um melhor convívio no meio social.

Quando a UESB traz este tema através do mini-curso e da mesa redonda, mostra que progride de maneira talvez lenta, porém também mostra que não está totalmente alheia a esta questão, quando discute a exclusão do idoso, pois esta exclusão se refere ao fato de que, na sociedade, em nossos dias, se tornou uma realidade a maneira como muitos ignoram os idosos não respeitando os seus direitos mais básicos, como assento garantido nos ônibus públicos, como prioridade em filas, consultórios médicos.

A exclusão social constitui, assim, um fenômeno de múltiplas dimensões que não está relacionado só a ausência de renda, mas de uma combinação de várias desvantagens que impedem o excluído de pertencer à sociedade e de nela ser reconhecido como sujeito de direitos (TELLES,1992). É importante que os prestadores de serviços e a sociedade em geral também se adequem a esta realidade. Por isso, quando a UESB traz essa discussão da exclusão ela desperta a importância da inclusão.

Sendo esta discussão um assunto vigente e quando a UESB discute a universidade aberta percebe-se que está atenta a este assunto, pois a universidade aberta, também é uma maneira de inclusão então pode-se afirmar que houve um avanço no discurso. Como diz Oliveira (2013, p.69):



Além de políticas públicas gerais para o idoso, existe um recorte que faz referência ao direito da educação e este, como qualquer outro direito, deve ser respeitado. No ordenamento jurídico, não existe uma política Educacional para o idoso, mas políticas públicas que apresentam, no decorrer de seu texto, prescrições à educação.

Diante desta questão a respeito dos direitos do idoso e das políticas públicas para o idoso é preciso se atentar para a área educacional, pois só se pensa na solução para o idoso através de projetos sociais que são importantes, porém não soluciona o desrespeito que o idoso brasileiro é acometido.

Já a oficina do PROLER de 2011, ainda vem reforçando a importância da memória quando apresenta uma oficina “Memórias de Leitura: discurso de ontem e de hoje”. A primeira e grande leitura é a leitura de nós mesmos, esta leitura que a oficina procurou levar o idoso a fazer, leva-o a um conhecimento de si mesmo, pois o autoconhecimento possibilita-nos o encontro com o outro e consigo mesmo enfocando mais uma vez a importância da memória que como afirma Bosi (1983, p.23):

15

Um verdadeiro teste para a hipótese psicossocial da memória encontra-se no estudo das lembranças das pessoas idosas. Nelas é possível verificar uma história social bem desenvolvida: elas já atravessaram um determinado tipo de sociedade, com características bem marcadas e conhecidas; elas já viveram quadros de referência familiar e culturais igualmente reconhecíveis: enfim sua memória atual pode ser desenhada sobre um pano de fundo mais definido do que a memória de uma pessoa jovem, ou mesmo adulta, que, de algum modo, ainda está absorvida nas lutas e contradições de um presente que a solicita muito mais intensamente do que a uma pessoa de idade.

Fala-se muito em memória e na sua importância isso porque de acordo com Brandão (2008) memória é além da aquisição de informações, é também uma forma de conservação e evocação dos fatos vividos por cada indivíduo, e que cada ser humano é o que se lembra de sua história de vida. Então se faz importante manter viva essa memória para que este idoso tenha a sua história social bem desenvolvida.

Então se valoriza a discussão política sem negligenciar a questão da memória que já provou ser muito importante para se manter cômico de própria



história é preciso estar avivando sua memória sempre, pois quando trata-se da situação do homem que já viveu parte de sua vida, que ao rememorar se ocupa do próprio passado, fazendo desse momento um momento de fuga, de arte e lazer (BOSI, 1983).

Já em 2012 a Universidade através do PROLER continua dando destaque ao idoso agora falando de cuidados ao promover a oficina “Nossa história, nosso olhar: cuidando do corpo e da mente a partir dos 60 anos”. É importante que se tenha um cuidado especial a partir desta idade, pois nesta idade a saúde já está mais fragilizada, porque o corpo já não responde aos estímulos com a mesma velocidade de um corpo jovem e de acordo com Brandão (2008, p.9) referindo-se as ideias de Izquierdo (2004) diz que a mente depende da forma direta das modificações bioquímicas estruturais, derivadas por sua vez da síntese de novas proteínas. O que torna mais evidente a importância deste cuidado.

Conforme Mendes et. al. (2005, p. 423):

Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acontecem de forma particular cada indivíduo com sobrevivência prolongada. É uma fase em que, ponderando sobre a própria existência, o indivíduo idoso conclui que alcançou muitos objetivos, mas também sofreu muitas perdas, das quais a saúde destaca-se como um dos aspectos mais afetados.

Nesta perspectiva pode-se afirmar que a Universidade tem contribuído com os idosos, pois a oficina trata-se do corpo quando se refere a sua saúde física e mental quando se refere a mente, e quando se fala em mente nos remete mais uma vez a importância da memória que precisa ser constantemente avivada para que esse idoso se mantenha ativo e não tenha uma senilidade prematura. Por isto este cuidado deve partir do próprio idoso e da família que é parte importante neste quesito e sobre esse aspecto Mendes et. al. (2005, p.425) que dizem:

Em todas as fases da vida a família exerce uma importância fundamental no fortalecimento das relações, [...]. O indivíduo idoso perde a posição de comando e decisão que estava acostumado a exercer e as relações entre pais e filhos modificam-se [...]. Os filhos geralmente passam a ter



responsabilidade pelos pais, mas muitas vezes esquecem-se das mais importantes necessidades: a de serem ouvidos.

Ainda a este respeito a Lei 8.842/94 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho do Idoso, é regulamentada pelo decreto 1.948/96, no artigo 3º, inciso I, que a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, e estabelece direitos sociais, garantia da autonomia, integração e participação dos idosos na sociedade, como instrumento de direito próprio de cidadania. Então se faz necessário que a UESB avance da discussão para a prática.

Sendo assim, podemos considerar que houve um avanço do discurso para a prática com a implantação do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que promove uma aproximação entre a Universidade e a comunidade. Vale salientar que dentro desta comunidade está inserida a população idosa. Este projeto promove um avanço porque trabalha na perspectiva da formação; avança porque é um programa de âmbito federal que envolve professores da Universidade e futuros professores e dá atenção à educação básica e; avança porque há nele uma discussão política, têm uma carga horária, tem uma dinâmica de funcionamento e de discussão, de estudos, de produção; e avança porque toma uma proporção prática. Os alunos não adquirem/produz só conhecimentos, não ficam mais só na teoria, eles estão na prática envolvidos com esses idosos que é uma aprendizagem necessária, pois estes compõem o grupo da Educação de Jovens e Adultos.

Então o idoso sai da perspectiva da oficina, da mesa redonda, do mini-curso, ou seja, sai do âmbito da discussão e passa para o âmbito da realidade, da prática profissional, ao ser inserido de fato nestas questões de EJA.

Porém, a Universidade ainda precisa avançar em nível de currículo incluindo disciplinas em sua grade curricular tanto na Licenciatura em Pedagogia quanto nas outras licenciaturas, pois os professores de Química, Biologia e Física vão dar aulas para jovens e adultos. Então, disciplinas que contenha a discussão da EJA e do idoso não deve ser optativa, pois elas são necessárias para a aprendizagem docente. Elas devem tomar proporção de



disciplinas se fazendo presente nas grades curriculares como disciplinas obrigatórias.

Faz-se necessário agora que a Universidade avance para a UNATI, Universidade Aberta a Terceira Idade, pois de acordo com Oliveira (2012, p. 02):

As Universidades Abertas para a Terceira Idade surgem como possibilidade de inserção do idoso em um espaço educacional não formal, visa à integração social, à aquisição de conhecimentos, à elevação da autoestima, à valorização pessoal, ao conhecimento dos direitos e ao exercício pleno da cidadania.

A UNATI deve surgir na UESB na perspectiva da inclusão, pois a Universidade pode contribuir muito mais do que simplesmente através de discussões em Congressos e eventos e através do PIBID.

Uma vez que já está constatada a importância da educação para esta população idosa é interessante pensar em maneiras de melhoria na qualidade de vida dessa população, e a Universidade tem responsabilidade de promover isso. Como diz Oliveira (2013, p. 282):

A educação para a terceira idade constitui um dos desafios para a sociedade brasileira face ao significativo contingente de idosos existentes atualmente no país.

As universidades ampliam sua função social, “[...] buscando integrar aqueles que se encontram à margem do processo de desenvolvimento” (Idem, 1999, p.240). A educação permanente se apresenta como uma necessidade de ampliar a participação dos indivíduos na vida social e cultural, visando a melhoria nas relações interpessoais e na sua qualidade de vida.

Sendo um desafio, a Universidade ao pensar em avançar deve se preparar e juntamente com a comunidade acadêmica, primeiro adequando a estrutura física, investido no acervo bibliotecário com livros referente ao tema e por fim na formação continuada para os professores, senão, como poderia ser possível avançar mediante implantação da Unati? Se os próprios alunos que a Universidade está formando não estão preparados para receber e lidar com esses idosos, então para fazer a inserção do idoso, se faz necessário todas estas mudanças, para que realmente haja uma melhoria na qualidade de vida



de todos os idosos. Só assim, a UESB estará dando um grande passo. Oliveira (2013, p.81) aponta que:

Ao se pensar na efetivação dos direitos para a população marginalizada, logo se evidencia a situação periclitante a que a pessoa idosa está submetida. Nesse sentido, para que realmente se possa garantir um Estado Democrático de Direito ao público idoso, surge a necessidade de políticas públicas, específicas para esse segmento.

Diante da situação instável em que se encontra o idoso, se faz necessário a efetivação de políticas públicas para atender essa classe, porque existem leis que os amparam, porém não são colocadas em prática. Sendo a UESB a única Universidade Pública do Município de Itapetinga-BA, ela precisa tomar para si a responsabilidade do discurso da inclusão do idoso através da implantação da UNATI, e desta forma ela estará fazendo a inserção dos idosos.

Diante da relevância que se têm dado a discussão sobre a terceira idade que, por sinal, não é um discurso novo, torna-se importante pensar a educação do idoso dando-lhes oportunidades, levando-os a refletir sobre suas experiências de vida e ao desenvolvimento de novas habilidades. É necessário ter também um novo olhar sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor, é como o abrir de novas portas a esta população idosa que, na maioria das vezes, se encontra esquecida e isolada. E estas portas só serão abertas através da Educação, pois se percebe que esta educação é fundamental na constituição do velho para que se sustente como ativo e consciente, esperançoso e feliz.

Conforme resultados a que se chegou esta pesquisa, só em 2012 a UESB veio despertar para a prática através do PIBID. Entende-se que agora é a vez de acordar avançando para uma prática maior através da implantação da UNATI. Adequando-se de todas as formas possíveis como a estrutura física, criando a acessibilidade, na preparação emocional e psicológica dos professores e dos alunos. Na questão de currículos fazendo com que a disciplina da EJA e Gerontologia não sejam optativas para os cursos de licenciaturas. É preciso criar disciplinas como Educação para a Terceira Idade, Envelhecimento e cidadania, Política de atenção ao idoso, Inclusão digital na Educação de Idosos, entre



outras, para compor o currículo das licenciaturas, visando atender uma formação desses futuros professores para atender a esse público.

O quadro brasileiro vem registrando um grande número de pessoas idosas, mostrado através dos dados do IBGE, e que esses idosos enfrentam diversas dificuldades e necessidades, mas mostra também que parte dos seus direitos não são respeitados. E quando eles têm seus direitos violados passa a surgir a necessidade de ações educativas para atender a sociedade. O cidadão precisa ser educado para haver o respeito aos direitos do idoso. E considerando que a UESB é uma universidade de grande importância para o município, que têm prestado relevantes serviços a comunidade e vem se desenvolvendo cada dia mais e que tem como proposta ser agente transformadora, esta deverá buscar a criação da UNATI como um espaço não só de compensação, mas também um espaço de decisões, questionamentos, capacitação, inclusão social, cuidados, trazendo para os idosos uma nova perspectiva de vida.

20

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como foco principal a Educação de Idosos, buscando conhecer quais as contribuições que a UESB/Itapetinga tem dado para a educação de idosos. Sendo o idoso membro de uma sociedade que quase não se importa com ele, este vive isolado na marginalidade social por não terem respeitado os direitos e garantias que a lei lhes confere.

Assim, nesta pesquisa observamos que apesar da UESB, ter feito algumas ações que podem ser consideradas como importante, se faz necessário outras ações tais como implantação da UNATI, estruturação física, criação de disciplinas voltadas para a Terceira Idade, acessibilidade, que venha trazer uma maior inserção dos idosos dentro da Universidade.

Constatamos através da pesquisa que durante os três últimos anos a UESB não deixou de discutir sobre a inclusão dos idosos, pois promoveu a discussão e o atendimento através de eventos e programas. A princípio tratou da importância do idoso e da preservação da memória, discutindo também a



intergeracionalidade e seus conflitos trazendo a discussão para o aspecto mais político, mostrando a relevância também dessa questão que trata a problemática que envolve o envelhecimento.

Verificamos ainda que diante desta questão a respeito dos direitos do idoso e das políticas públicas para o idoso é preciso se atentar para a área educacional, pois só pensar no idoso por meio da discussão em eventos não soluciona o desrespeito que o idoso brasileiro é acometido.

A universidade precisa progredir quanto aos currículos, incluindo em sua grade curricular nas áreas de licenciaturas as disciplinas que contenham a discussão da EJA e do idoso no intuito de melhor preparo destes professores, pois estes atenderão também a educação de jovens e adultos nas matérias de Pedagogia, Química, Biologia e Física.

Esse estudo mostrou que a discussão sobre a terceira idade, não é um assunto novo, então faz-se necessário sair do discurso para uma ação maior, repensando em mais oportunidades e desenvolvimentos de novas habilidades voltadas a experiência de vida dessa classe, que só será possível por meio da educação permanente.

Dessa forma, sendo a UESB a única Universidade Pública do município de Itapetinga, esperamos que ela tome para si a iniciativa da criação da Universidade Aberta a Terceira Idade, pois conforme a pesquisa realizada acredita-se que esta é a melhor maneira da Universidade contribuir para inclusão dos idosos residentes em Itapetinga.

Outro fato importante é que uma vez criada a Universidade Aberta a Terceira Idade, através dela, a UESB, poderá atender os idosos dando a eles várias possibilidades de melhoria e de qualidade de vida atendendo assim o estatuto do idoso, oferecendo a educação permanente que, segundo a pesquisa de tornou fundamental para os idosos.

Referências

BONETI, Lindomar Wessler. **Educação, exclusão e cidadania**. Ijuí:Unijuí, 1997.



- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiróz, 1979, reimpressão, 1983.
- BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordino. **Labirintos da memória**: Quem sou eu? São Paulo: Paulus 2008,
- BRASIL. **Lei nº 8842**, de 04 de janeiro de 1994. Disponível em: [//www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm). Acesso em: 10-06-2013.
- _____. **Lei 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 08-07-2013.
- _____. **Lei 10.741/2003**. Dispõe do Estatuto do Idoso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 11-06-2013.
- FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professoras da zona rural**: formação identidade, saberes e práticas. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia: Salvador, 2010.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> acesso em: 15-07-2013.
- IZQUIERDO, Iván. **A arte de esquecer**: cérebro, memória e esquecimento. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
- MEDEIROS, Suzana A. Rocha; Editorial. **Revista Kairós: gerontologia**, ano 1, n. 1, 1998.
- MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enferm.** v. 18, n.4, p. 422-6, 2005.
- OLIVEIRA, Rita de Cassia da Silva. A pesquisa sobre o idoso no Brasil: diferentes abordagens sobre educação nas teses e dissertações (2000 a 2009). **Acta Scientiarum Education**. Maringá, v. 35, n.1, p. 79-87, jan.-jue, 2013.
- _____. Políticas públicas, educação e a pesquisa sobre o idoso no Brasil: diferentes abordagens da temática nas teses e dissertações (de 2000 a 2009). In: IX ANPED Sul - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. **Anais...** 2012, p. 1-17.
- _____. O processo do estatuto do idoso e a inserção pedagógica na Universidade Aberta. **REVISTA HISLEDBR**- on line, Campinas, n.28, p.278-286, dez. 2007.
- _____.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. S. **O envelhecimento e a velhice**: teorias, demografia e política. Curitiba: CRV, 2011.
- TELLES, Vera da Silva. **A cidadania inexistente**: incivilidade e pobreza. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade de São Paulo: São Paulo, 1992.